

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 20/2026 – SEAPI

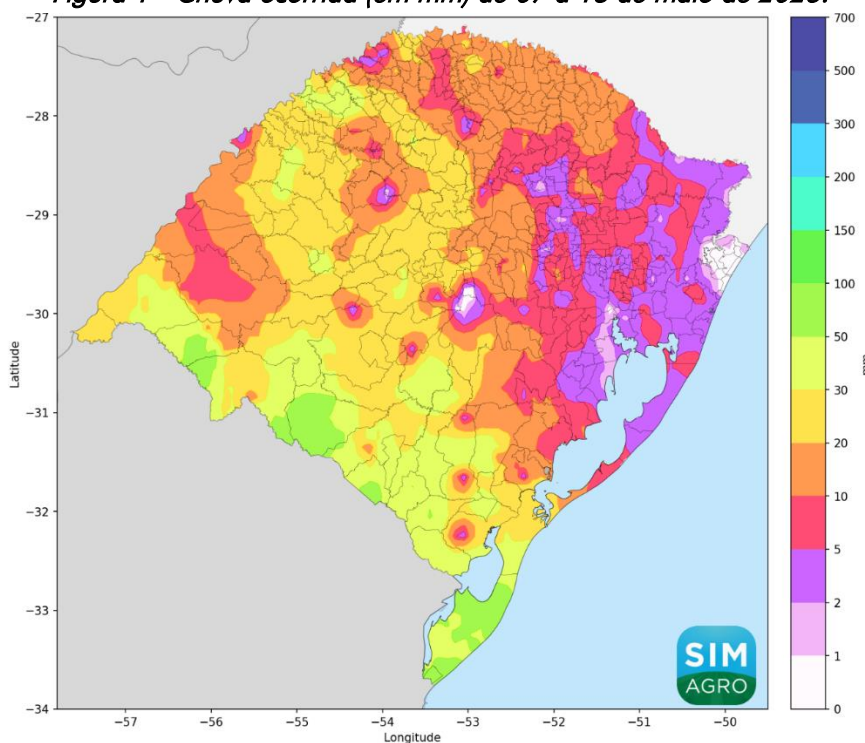
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
DE 07 A 13 DE MAIO DE 2026

A última semana foi marcada por rajadas de vento em algumas localidades, queda nas temperaturas e ocorrência de geadas. Nos dias 07/05 (quinta-feira) e 08/05 (sexta-feira), o avanço de uma frente fria trouxe instabilidade e provocou chuva e rajadas de vento em grande parte das regiões do estado. No dia 07/05, a precipitação ficou restrita à metade sul e a alguns pontos isolados da região central, enquanto no dia 08/05 a chuva ocorreu ao longo de praticamente todo o Rio Grande do Sul. Nos dias 07/05 e 08/05, ainda foram observadas rajadas de vento superiores a 80 km/h em alguns pontos do estado. Entre os dias 09/05 (sábado) e 13/05 (quarta-feira), a atuação de uma massa de ar frio e seco, de origem polar, provocou queda acentuada das temperaturas em todo o território gaúcho. Por conseguinte, houve registro de temperaturas negativas e geadas em alguns pontos do estado, com as principais ocorrências concentradas na metade sul e na região serrana. Durante esse período, não houve registro de precipitação significativa.

Ao longo da semana, de forma geral, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 5 e 50 milímetros, com valores isolados na metade sul que ultrapassaram esse limiar. O maior acumulado semanal foi registrado em Santa Vitória do Palmar, com 87,8 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 12/05 (terça-feira), em Getúlio Vargas, com $-1,5^{\circ}\text{C}$, enquanto a maior temperatura ocorreu no município de Campo Bom, com $33,7^{\circ}\text{C}$, no dia 07/05.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 07 a 13 de maio de 2026.



Observação: Totais de chuva registrados até as 10 horas do dia 13/05/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **soja** alcançou 95% da área cultivada. As operações avançaram de forma consistente na maior parte do período, favorecidas por intervalos de tempo firme e trafegabilidade adequada das áreas, embora as precipitações tenham provocado interrupções em 07/05, especialmente em terrenos de menor drenagem e em áreas de relevo mais restritivo. As áreas remanescentes

correspondem a lavouras de semeadura tardia ou de segunda safra, as quais estão majoritariamente em maturação ou maduras para colheita. Observa-se elevada variabilidade produtiva entre regiões e ambientes de cultivo, refletindo principalmente a irregularidade da distribuição hídrica ao longo do ciclo, em especial durante as fases críticas de definição de rendimento. Foram observados também problemas relacionados à desuniformidade de maturação e à maior presença de impurezas.

A colheita de **milho** alcançou 94% da área cultivada no Estado. As áreas implantadas em período tardio ou em safrinha estão em enchimento de grãos (2%) e maturação (4%). As precipitações registradas em 07/05 interromperam temporariamente as operações de colheita em parte das regiões produtoras. As produtividades se mantêm em níveis satisfatórios na maior parte das lavouras, apesar de perdas pontuais associadas à irregularidade das chuvas durante as fases críticas do ciclo, especialmente no Oeste do Estado. As condições climáticas no primeiro decêndio de maio favoreceram o desenvolvimento das áreas remanescentes, especialmente em razão da adequada disponibilidade hídrica.

A colheita de **milho-silagem** se encontra em fase final no Estado, com 93% da área cultivada. As áreas remanescentes se distribuem entre enchimento de grãos (3%) e maturação (4%), concentradas principalmente em cultivos de segunda safra. As condições no período favoreceram o desenvolvimento das lavouras remanescentes e a continuidade das operações de colheita. Nas áreas de safrinha, observa-se início gradual da colheita, enquanto parte das lavouras ainda está em enchimento de grãos, com bom potencial produtivo para a época de cultivo tardio.

A colheita do **feijão** 2ª safra apresentou avanço gradual, alcançando 37% da área cultivada. As lavouras estão predominantemente em fases reprodutivas avançadas e de finalização do ciclo, distribuindo-se entre floração (2%), enchimento de grãos (27%) e maturação (34%). As condições climáticas no período favoreceram o desenvolvimento da cultura, especialmente em razão da manutenção de temperaturas elevadas para a época do ano, adequada disponibilidade hídrica e níveis satisfatórios de radiação solar. De maneira geral, as lavouras apresentam bom potencial produtivo, associado à adequada formação de vagens e à uniformidade no desenvolvimento das plantas.

A colheita de **arroz** está superou 98% da área cultivada. Restam aproximadamente 2% das lavouras em maturação e maduras por colher. As condições climáticas favoreceram o avanço da colheita na maior parte do período, embora as precipitações em 07/05 tenham provocado interrupções pontuais e limitado o acesso às áreas em alguns municípios de maior incidência pluviométrica. De modo geral, a safra apresenta elevado desempenho produtivo, as produtividades ficaram acima ou próximas das projeções iniciais em diversas regiões produtoras. Os grãos colhidos apresentam excelente qualidade e rendimento industrial.

A semeadura de **aveia-branca** avançou à medida que foram liberadas as áreas ocupadas pelas culturas de verão. A tendência é de manutenção da área cultivada em relação à safra anterior, e de expansão pontual em regiões onde a cultura integra sistemas voltados à produção de forragem e cobertura de solo, além da produção de grãos. As condições iniciais de implantação são consideradas satisfatórias, favorecidas pela adequada umidade do solo e pelas condições climáticas do período.

Houve pequeno avanço na semeadura de **canola**, realizada na janela preferencial de implantação, que se iniciou no final de abril e se estende pelo segundo decênio de maio. As precipitações do período favoreceram a reposição hídrica do solo, mas limitaram o avanço operacional da semeadura e aumentaram o risco de desuniformidade na emergência das áreas recém-implantadas. Observa-se tendência de ampliação da área cultivada, impulsionada pela busca de alternativas econômicas aos cereais da mesma época, especialmente trigo, além da inserção da cultura em sistemas de rotação de inverno.

Na **olericultura**, aumentou o ritmo de colheita, processamento e armazenamento de mandioca devido à chegada das temperaturas mais baixas e à possibilidade de formação de geadas. Os produtores também intensificaram a armazenagem de manivas para a próxima safra.

Na **fruticultura**, em algumas regiões, o déficit hídrico registrado em fevereiro afetou a fase reprodutiva dos citros, enquanto o excesso de chuva e a baixa luminosidade durante a primavera, no período de floração, também prejudicaram o desenvolvimento da cultura. Em outras, as lavouras de laranja encontram-se na fase de formação de frutos ("bola de sinuca"), e há expectativa de redução na produtividade em relação à safra anterior.

O crescimento do **campo nativo** já está paralisado ou limitado devido ao outono, assim como das pastagens anuais e perenes de verão, que apresentam maior fibrosidade e menor valor nutricional. Já as **pastagens anuais de inverno** se encontram em diferentes estádios de desenvolvimento (implantação, germinação, perfilhamento, crescimento vegetativo e início de pastejo nas áreas semeadas mais precocemente).

Na **bovinocultura de corte**, o período foi marcado pela continuidade dos diagnósticos de gestação, por desmame de terneiros e avanço da utilização de pastagens de inverno e restevas para a alimentação dos rebanhos. Em todas as regiões, os rebanhos apresentaram condições corporais satisfatórias.

Na **ovinocultura**, é período de nascimentos em algumas localidades; em outras segue o período de diagnósticos de gestação. A principal preocupação dos criadores se refere à garantia de alimento para as matrizes. Os cuidados com os cordeiros recém-nascidos foram intensificados em razão das baixas temperaturas.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 14 A 17 DE MAIO)

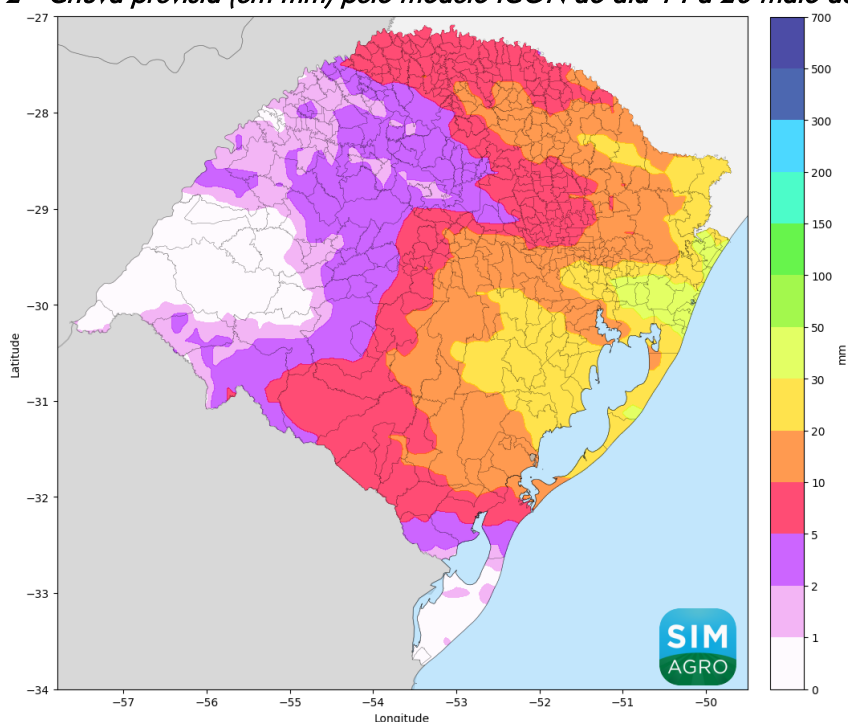
Na maior parte do período, o tempo deverá seguir estável e com temperaturas baixas em praticamente todo o território gaúcho. Na quinta-feira (14/05), na sexta-feira (15/05) e no sábado (16/05), a massa de ar frio que vinha atuando nos últimos dias deverá influenciar o tempo em todo o estado. Dessa forma, as temperaturas deverão permanecer baixas, e não há previsão de chuva significativa ao longo desses três dias. No domingo (17/05), um sistema de baixa pressão, que posteriormente deverá evoluir para uma frente fria, começará a provocar chuva em algumas regiões do Rio Grande do Sul, principalmente na metade norte e em áreas mais próximas ao litoral. Além disso, as temperaturas deverão apresentar leve elevação, e poderá haver rajadas de vento pontuais próximas ao litoral gaúcho.

TENDÊNCIA (DE 18 A 20 DE MAIO)

Na segunda-feira (18/05), o sistema de baixa pressão deverá seguir influenciando as condições do tempo no estado, mantendo a previsão de chuva principalmente na metade norte e em regiões mais próximas ao litoral. As temperaturas ainda deverão permanecer levemente elevadas em relação aos dias anteriores, e poderá haver rajadas de vento pontuais próximas ao litoral gaúcho. Na terça-feira (19/05) e na quarta-feira (20/05), o sistema deverá se afastar gradualmente, diminuindo sua influência sobre o estado. Com isso, há previsão apenas de chuva isolada no dia 19/05. A partir de terça-feira, as temperaturas voltarão a apresentar redução gradativa em grande parte do território gaúcho.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação deverão variar entre 0 mm e 30 mm ao longo da semana, com alguns pontos isolados do litoral norte que podem ultrapassar esse valor. Na metade oeste, os acumulados previstos não ultrapassam os 10 milímetros.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON do dia 14 a 20 maio de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS